BRAGA
SOA A FUTURO.

25 — 28 NOV

DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

2026

Braga assinala o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a 25 de Novembro, com um programa que cruza cinema, música, literatura e debate.

Combater a violência exige dar voz, criar espaços de encontro e manter viva a discussão sobre a liberdade e a igualdade.

Um convite a pensar e discutir os direitos das mulheres, a sua participação na vida cultural, política e social e as formas de violência que persistem.

BRAGA
SOA A FUTURO.

pdf interativo

25 NOV

CASA DOS CRIVOS
SESSÃO DE LEITURA E CONVERSA

18H30
Sei Porque Canta o Pássaro na Gaiola
BÉLICAS - PLATAFORMA DO PANDEMÓNIO

BLACKBOX, GNRATION
CONVERSA

21H00
Quando a liberdade se faz ouvir
ANIMP

26 NOV

CASA DOS CRIVOS
SESSÃO DE CINEMA

21H00
Donna: Mulheres em Revolta
Yvonne Scholten, 1980, Países Baixos

BRAGA/POST/DOC

THEATRO CIRCO
CONCERTO

21H30
Ouvi Cantar
BRAGA FORA

28 NOV

MUSEU DA IMAGEM
INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

16H00
Alba
FOTOGRAFIA DE MÁRIO FERREIRA,
com curadoria de Nico Guedes

SESSÃO DE LEITURA E CONVERSA

Sei Porque Canta o Pássaro na Gaiola



A partir de Sei Porque Canta o Pássaro na Gaiola, de Maya Angelou, a sessão propõe uma leitura partilhada e uma conversa sobre autonomia, independência e as condições materiais e sociais que permitem às mulheres aceder à criação artística e literária.

BÉLICAS
PLATAFORMA DO PARADOXO

Bélicas - Célula Feminista integra o Paradoxo, Clube de Promoção à Leitura e Cidadania Literária, projecto da Plataforma do Pandemónio, e promove um espaço de encontro e diálogo em torno do pensamento e das práticas feministas.

120 min | entrada livre, mediante inscrição
Mais informações: **mediacao.cultural@cm-braga.pt**

qua. 25 nov
18H30
CASA DOS CRIVOS

CONVERSA

Quando a liberdade se faz ouvir



**A situação das mulheres e raparigas no Afeganistão e o papel da educação e da cultura na afirmação da liberdade.
Uma conversa com Mariana Quesada Bernardo, do ANIMP (Afghanistan National Institute of Music in Portugal), e Tatiana Mendes, da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), moderada por Jacinta Sampaio.**

ANIMP

O trabalho da ANIMP é apresentado através das produções audiovisuais Pure Sound - Afghan Youth Orchestra e Adam wa Hawa. A sessão termina com uma actuação do Taranum Ensemble, grupo de música tradicional afegã.

75 min | entrada livre*
*mediante o levantamento de bilhete na receção do gnration

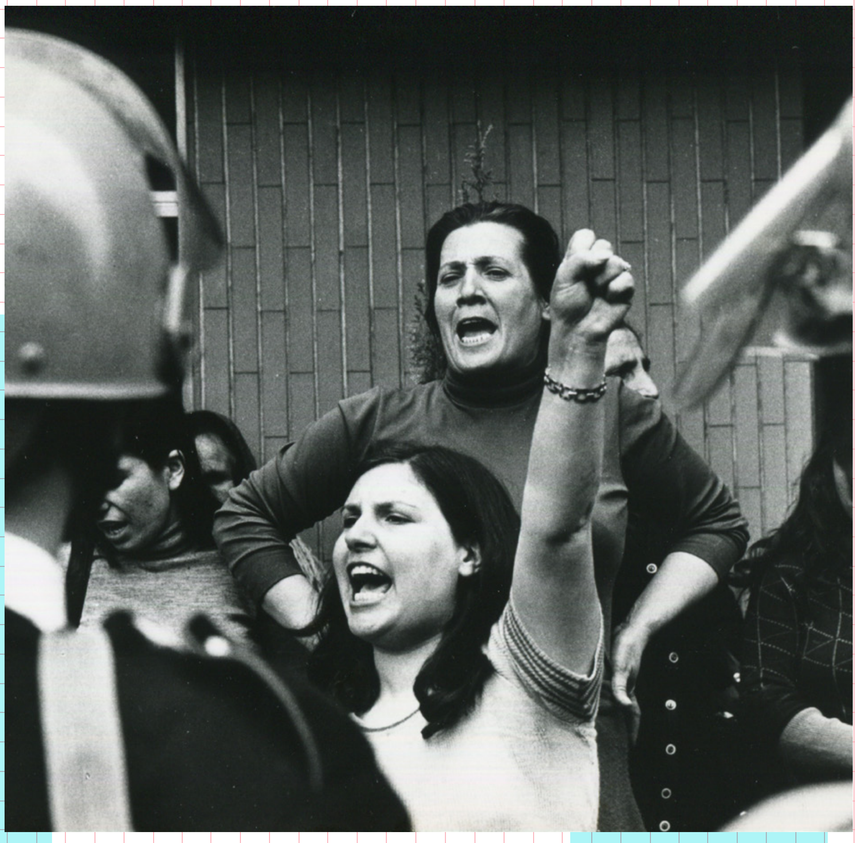
qua. 25 nov

21H00

BLACKBOX, GNRATION

SESSÃO DE CINEMA

Donna: Mulheres em Revolta



Da resistência antifascista à segunda vaga do feminismo, oito décadas de lutas das mulheres em Itália. Partindo do ataque à Radio Donna, em Roma, em 1979, o documentário reúne testemunhos e imagens de arquivo para recuperar diferentes momentos de organização e resistência.

BRAGA/POST/DOC

Extensão do Porto/Post/Doc: Film & Media Festival.

Documentário | M12 | 66 min | entrada livre
Incrições: **eventbrite**

qui. 26 nov

21H00

CASA DOS CRIVOS

CONCERTO

Ouvi Cantar



BRAGA FORA

As vozes do Braga Fora juntam-se a Capicua, Gisela João, Celina da Piedade e Catarina Carvalho Gomes para apresentar o álbum Ouvi Cantar, que cruza o cancioneiro popular, a música de autor e a criação em comunidade.

A receita de bilheteira reverte a favor da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

90 min | 10 €

qui. 26 nov

21H30

THEATRO CIRCO

INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

Alba



Alba reúne fotografias de cena de Mário Ferreira realizadas durante a rodagem, em Braga, da primeira longa-metragem de Nico Guedes, O meu nome é Alba. Com curadoria do realizador, a exposição ultrapassa o registo dos bastidores e constrói, a partir das imagens, uma narrativa própria sobre a violência doméstica, a identidade, o feminismo e a libertação.

Entre realismo e delírio, cinema e teatro, O meu nome é Alba confronta instinto e ética, vingança e libertação. A exposição prolonga esse universo através da fotografia, interrogando as relações familiares, os papéis atribuídos a mulheres e homens e aquilo que aprendemos a reconhecer como normal. Alba, alvorada, torna-se também a possibilidade de um novo dia.
fotografia, interrogando as relações familiares, os papéis atribuídos a mulheres e homens e aquilo que aprendemos a reconhecer como normal. Alba, alvorada, torna-se também a possibilidade de um novo dia.

Exposição patente até 31 de Janeiro de 2027
entrada livre

sáb. 28 nov

16H00

MUSEU DA IMAGEM